

VIDA – SABER – CULTURA – CIDADANIA. O CENTRO CULTURAL EÇA DE QUEIROZ

Direção do Centro Cultural Eça de Queiroz¹
Lisboa

Resumo

O texto dá uma nota detalhada sobre a fundação, o ideário e as principais atividades do Centro Cultural Eça de Queiroz (Lisboa), que é, simultaneamente, Centro Documental da Escola Eça de Queiroz, onde está sediado e Centro Cívico, associado à comunidade, à Freguesia de Olivais e a outras freguesias. O texto que aqui se publica é a apresentação do Grupo que fundou e dirige o Centro e constitui um balanço crítico do trabalho desenvolvido. Há referências aos principais temas e aos principais domínios científicos, artísticos e culturais. Há uma informação sobre a produção editorial. Num Encontro Internacional em que os municípios, as instituições e os grupos locais são o principal enfoque, dando sentido e informação a dinâmicas científicas, culturais, cívicas, este depoimento é um contributo fundamental.

Palavras-chave: Centro Cultural Eça de Queiroz; Cultura; Cidadania; Educação popular.

Abstract

The text gives a detailed note on the foundation, the ideas and the main activities of the Cultural Center Eça de Queiroz, who is simultaneously Document Center Eça de Queiroz School, which has its headquarters and Civic Center, associated with the community, the Parish of olive groves and other parishes. The text is published here is the presentation of the group he founded and directs the Center and is a critical assessment of their work. There are references to the main themes and key scientific, artistic and cultural fields. There is information on the editorial production. In an

¹ São seus membros: Fernando Afonso Lemos (faalemos@hotmail.com), Fernando Pinto (fernandopinto.mail@gmail.com), César Veloso (lagerrac@gmail.com), Lurdes Castanheira (lurdescastanheira@gmail.com), José António Silva (joanttsilva@gmail.com), Carlos Revez Inácio (carlos.revez.inacio@cm-lisboa.pt), Elisabete Pilar Rocha (elisabete.rocha@cm-lisboa.pt).



international meeting in which municipalities, institutions and local groups are the main focus, giving meaning and information to scientific, cultural, civic dynamics, this statement is a prime contributor.

Keywords: Cultural Center Eça de Queiroz; Citizenship; Culture; Popular education.

Em 1987, um grupo de professores da então Escola Secundária n.º 2 dos Olivais, atualmente conhecida pelo nome de *Escola Secundária Eça de Queirós* (Lisboa), fruindo do seu gosto por atividades de enriquecimento cultural, como exposições, visitas a monumentos, participação em eventos culturais de variada espécie, e aproveitando o facto de a Escola em que lecionavam se encontrar junto ao Palácio do Contador-Mor (atual Bedeteca dos Olivais), local queirosiano da cidade de Lisboa, decidiu formar uma associação cultural a que deu o nome de Centro Cultural Eça de Queiroz. Acrescia o facto propício de viver naquela Freguesia de Lisboa a Senhora D. Maria José Branco de Melo da Costa Figueiredo da Guerra, 3.^a Viscondessa de Valdemouro, uma *Resende*, que, por este facto, se encontrava ligada à família da esposa de Eça de Queiroz.

Aquele grupo de colegas começou a organização de atividades com a elaboração de um projeto de Estatutos em que pontificavam os objetivos seguintes: estudo da vida e obra de Eça de Queiroz; estudo da cultura portuguesa nas suas diversas épocas, em especial, da do século XIX, época em que viveu Eça de Queiroz; estudo dos Olivais, (Lisboa), enquanto espaço eciano relevante da cidade.

Assim, promoveram-se visitas de estudo para sócios e não sócios, em Lisboa e a locais ecianos como Porto, Tormes, Póvoa de Varzim, entre outros; proferiram palestras nomes importantes dos estudos ecianos, como Helena Cidade Moura e Beatriz Berrini, entre outras personalidades de relevo na cultura portuguesa e da vida de Eça de Queiroz. E, volvidos dois anos, quando a Escola em que estava e continua a estar sediado o Centro Cultural deveria passar a possuir o nome de uma personalidade, venceu a proposta apresentada pelo Centro Cultural para que fosse designada 'Eça de Queiroz'.

Uma das atividades mais relevantes foram as visitas facultadas a escolas para conhecimento de locais temáticos da obra eciana, em Lisboa e Sintra, nomeadamente

no que respeita a *Os Maias*. Mas igual e simultaneamente o Centro organizou para as escolas, da área dos Olivais, visitas à Freguesia, assim como aos Amigos dos Castelos, ao Grupo Amigos de Lisboa, entre outros. Foram atividades organizadas pelas citadas entidades e guiadas pelo Centro Cultural.

Em 1993, o Centro inaugurou uma atividade nova: a organização dos *Colóquios dos Olivais*. O primeiro realizou-se no ano imediato e, neste ano de 2014, foi efectuado o XX. Em alguns dos colóquios, sobretudo dos mais recentes, têm assumido uma parceria organizativa com a Escola Teclas Maestro, de Música, e, neste ano, participou na coorganização de *Rádio Mais Cultura*.

Os colóquios vêm promovendo e proporcionando estudos sobre os Olivais, sobre Eça de Queiroz, sobre centenários, numa diversidade de temas referentes aos mais diversos campos do saber, sobretudo nas áreas de História e Literatura. *Verbi gratia*, este ano comemoraram-se os Centenários de Alberto Caeiro e da 1.^a Guerra Mundial. Com menos frequência, mas não de importância inferior, têm incidido em temas científicos. A Música e o Teatro constituem um terreno muito apto a contactos diversos e alargam horizontes e participações. Assim, com a colaboração da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, os colóquios costumam encerrar-se com uma atuação da Banda desta Sociedade. Igualmente, um dos primeiros subordinou-se ao tema-base de Música. Nele colaboraram várias Bandas e Grupos Corais.

Uma das características dos colóquios consiste na abertura a todos os que pretendam apresentar comunicações. Deste modo, participam pessoas idóneas e consagradas no campo da cultura, desde professores catedráticos até estudantes universitários, além de pessoas cujo saber e importância não passam a ser despreciados, originando aprendizagens e troca de experiências. Deve citar-se, entre outros, nomes como os dos Professores Doutores Carlos Reis, Natércia Rodeia, Fernando Castelo Branco, Fernando Ferreira, Luís Araújo, António Ferrão, não esquecendo o Arquiteto Campos Matos e elementos da família de Eça de Queiroz. Refira-se um momento, em especial: o Colóquio sobre os 25 anos do 25 de Abril, que contou com a presença de bastantes Capitães de Abril, do vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Eng.º António Abreu, e teve a presença do cantor Vitorino, atuando este 'à capela' e sem a sua tradicional boina!



Com efeito, um dos objetivos dos colóquios e – adiante-se desde já a revista do Centro abaixo nomeada – é proporcionar à nova geração um ponto de partida para a sua via curricular. E bastantes colegas o têm aproveitado.

O exemplo do Centro Cultural Eça de Queiroz frutificou. Em 1996, dois dos seus sócios, Dr. Fernando Andrade Lemos e Padre Dr. José Manuel Morais, este da Congregação dos Marianos da Imaculada Conceição, criaram no Convento de Balsamão, em Chacim (Macedo de Cavaleiros), as *Jornadas Culturais de Balsamão*, levando a efeito, este ano, as suas 17.^{as}.

Pela mesma altura, pensou criar-se, em Telheiras, o Centro Cultural de Telheiras, ainda não oficializado e em construção. Mesmo assim, organizou, ao longo do seu historial sete Jornadas Culturais, além de outras atividades em comum com o Centro Cultural Eça de Queiroz. A partir das 7.^{as} Jornadas, por proposta do presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Dr. Nuno Roque, viu aquela sua atividade alargar-se a toda a Freguesia. Realizaram-se, no presente ano, as 11.^{as} Jornadas Históricas do Lumiar.

Da necessidade de promover a cultura, difundir o saber e de colaborar com diversas entidades, como associações e juntas de freguesia, nasceu o campo editorial do Centro Cultural, com a sigla CCEQ/ESEQ/CCT. Publicaram-se várias obras, das quais se destacam:

- Lemos, Fernando Afonso Andrade e Ferreira, Rosa Trindade (1997). *Os Olivais em 1763 – Leitura do Livro das Décimas da Cidade*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa;
- Pereira, Maria Celeste; Lemos, Fernando Afonso Andrade e Ferreira, Rosa Trindade (2007). *Documentos inéditos para a história de Telheiras e seu Convento*. Lisboa: Junta de Freguesia do Lumiar;
- Ferreira, Rosa Maria Trindade César e Lemos, Fernando Afonso Andrade (2008). *Nova monografia do Lumiar*. Lisboa: Junta de Freguesia do Lumiar;
- Lemos, Fernando Afonso Andrade; Ferreira, Rosa Trindade e Casqueira, Fernando (2009). *Os ex-votos do Convento de Balsamão*. Macedo de Cavaleiros: Centro Cultural de Balsamão;
- Lemos, Fernando Afonso Andrade; Inácio, Carlos; Lemos, Ana Sofia Rebelo Andrade; Silva, José António; Ferreira, Rosa Trindade e Pereira, Maria Celeste (2009). *O Lumiar em 1763 – Leitura do Livro das Décimas da Cidade 210 P do Tribunal de Contas*. Lisboa: Junta de Freguesia do Lumiar;

- Pereira, Maria Celeste; Lemos, Fernando Afonso Andrade; Silva, José António; Santos, Pedro Miguel Serra e Baptista, Luís Miguel Preto (2010). *Vida e morte no Convento do Desagravo do Santíssimo Sacramento – Louriçal*. Louriçal: Junta de Freguesia do Louriçal, 2010;
- Lemos, Fernando Afonso Andrade; Silva, José António e Ferreira, Rosa Trindade (2013). *Um Jardim Iniciático – Quinta dos Azulejos*. Lisboa: Junta de Freguesia do Lumiar.

Igualmente, o Centro Cultural Eça de Queiroz publica anualmente, com o apoio das Juntas de Freguesia do Lumiar e dos Olivais, a revista *Cadernos Culturais – Telheiras, Lumiar, Olivais*. No ano de 2014, saiu o número VII. Aberta a todos e com os mesmos objetivos do Centro a que pertence, nela se publicam as “Atas dos Colóquios dos Olivais” (já entregues). Abre-se à mais diversa colaboração científica, histórica e literária. Possui secções várias, conforme as ocorrências, como Lumiar, Olivais, Eça de Queiroz, Cultura Geral, Criação Literária, Efemérides. Saliente-se que nela se publicou a primeira versão portuguesa da *Crónica moçárabe de 714*, traduzida diretamente do latim com o apoio da versão castelhana.

Ao longo da sua história, o Centro Cultural Eça de Queiroz tem proporcionado *ateliers* como Simbologia, Arqueologia, Arqueologia Naval, Latim, Pintura. Neste momento, porém, encontram-se suspensos por falta de espaço e disponibilidade. Configura-se, no entanto, muito necessária uma reativação desta atividade. Mas o Centro Cultural aplica-se ainda noutras iniciativas. Delas salientamos a criação de um parque medalhístico que comemora centenários e representa entidades de colaboração. Assim, cunharam-se medalhas, *verbi gratia*, do próprio Centro Cultural, de Cesário Verde, de Eça de Queiroz, de Telheiras, de Balsamão, dos 600 anos dos Olivais, entre outras. Todas, à exceção da primeira, da autoria do Dr. João Batel, pertencem ao traço e imaginação criadora do Dr. Jorge Canadinhas. Deve realçar-se que a única medalha comemorativa do Centenário da República foi da autoria do Centro.

Igualmente o Centro Cultural dispõe, para exposição, de artefactos arqueológicos, seus pertences, destinando-os a uma exposição permanente, embrião de um futuro Museu. Ainda não conseguiu concretizar esta sua aspiração por falta de espaço. Tem colaborado com diversas entidades de foro cultural como a Academia da Marinha, o Centro Cultural de Balsamão, a Toponímia de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa, entre outras. A sua colaboração com a Confraria Queiroziana, em Vila



Nova de Gaia, favorecerá um protocolo para representar esta entidade em Lisboa. Por outro lado, a colaboração com a Universidade da Terceira Idade do Lumiar, com a Associação Nacional de Professores e com a Cooperativa Saudação, proporciona a lecionação de cursos sobre Simbologia e Literatura, Simbologia do Corpo Humano, História e Simbologia de Lisboa, entre outros.

Membros seus publicam individualmente obras, ministram cursos, apresentam projetos. Não constitui este esforço cultural trabalho específico do Centro mas motivam o seu orgulho. Situado na Escola Secundária Eça de Queirós, a quem reverencia com a maior gratidão, tudo o que o Centro realiza e publica, fá-lo igualmente em nome desta Escola. Promovemos, deste modo, uma instituição escolar projetando-a para além do exclusivo campo do ensino e determinando-lhe vias de investigação e difusão. Por esta razão, muito honra o Centro o facto de a Escola Eça de Queirós haver sido considerada como instituição escolar com património cultural próprio, classificação esta, baseada no conjunto de artefactos arqueológicos do Centro. Com o desenvolvimento a que o Centro aspira, a sua Direção deseja que a Escola Secundária Eça de Queirós se torne um centro de investigação cultural mais intenso e um paradigma para outras instituições culturais e escolares.

Mais haveria a dizer, sobretudo no aspeto de colaboração em revistas, colóquios, congressos nacionais e internacionais. A listagem tornar-se-ia possivelmente cansativa para o leitor; no entanto, a sua menção explicita uma das facetas em que labora. Projectos? Vários... Continuação dos colóquios; participação em conferências, locais e internacionais, como, *exempli gratia*, o Congresso Internacional dos Jerónimos, em 2015; desenvolvimento da revista *Cadernos Culturais*, já com referências muito elogiosas de diversas autoridades culturais; criação da exposição dos artefactos arqueológicos; colaboração com as escolas – como já acontece com a Escola Secundária António Damásio – e com as entidades que a desejem, nomeadamente juntas de freguesia; aumentar o parque editorial com obras sobre Lisboa e outras; participar nas comemorações dos 750 anos da Freguesia do Lumiar (em 2016); comemorações dos 50 anos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, nos Olivais Sul (em 2017); organização e estudo do acervo documental do antigo Concelho dos Olivais; realização de visitas guiadas, entre outros, num possível elenco constante.

A excelente equipa diretiva de que o Centro Cultural dispõe neste momento, formada por elementos em regime de boa vontade e generosidade, ocupando os seus



tempos livres, constitui uma garantia de sucesso futuro e de dinamização sociocultural das freguesias de Lisboa com que já colabora e de outras regiões do País.

APÊNDICE

Alguns dados sobre a vida do Centro Cultural Eça de Queiroz:

1987 – Formação do Centro Cultural;

1994 – 1.º Colóquio dos Olivais;

2001 – Oficialização do Centro. Escritura de 5 de Junho de 2001 no 5.º Cartório Notarial de Lisboa; publicação no *Diário da República* n.º 171, de 25 de Julho de 2001, suplemento, III série;

2014 – XVII.^{as} Jornadas Culturais de Balsamão;

XX.º Colóquio dos Olivais;

XI.^{as} Jornadas Histórico-Culturais do Lumiar.